

Exmo. Senhor

Secretário Geral do Partido Social Democrata

Eu, Maria Manuela Simões Dias, professora do ensino secundário reformada, militante nº 99240, residente na Rua Infante D. Henrique nº 3, 2º Dto. Portela, 2685-213, LRS, venho requerer a V. Exas. a **minha desfiliação (renúncia à militância) do Partido, com efeitos imediatos**, com base nos seguintes fundamentos:

Nasci em Lourenço Marques, Moçambique em 1951 e lá vivi até Julho de 1974.

Resido na Portela, concelho de Loures, desde 1976.

Desde 1979 fui docente na Escola Secundária da Portela, onde por muitos anos também exerci o cargo de presidente do conselho executivo e, nos últimos anos antes de ser reformada, os cargos de presidente do conselho directivo e directora.

Depois de 36 anos ao serviço do ensino reformei-me deixando uma escola considerada por muitos o melhor colégio público do concelho de Loures.

Tenho um orgulho muito grande em ter trabalhado numa escola reconhecida como uma escola de qualidade e ter ainda hoje o reconhecimento de alunos, pais, professores e demais trabalhadores da escola.

Sou conhecida na freguesia como a professora Manuela Dias por três gerações de portelenses, e do facto me orgulho.

Tenho por isso um passado ligado à sociedade civil, com reconhecido mérito, conquistado e alicerçado em valores e princípios de que nunca abdiquei.

No campo político sou autarca desde 2006 e fui presidente da Junta de freguesia da Portela entre 2009 e 2013, tendo ganho com maioria absoluta.

Ganhei as eleições à União de Freguesias de Moscavide e Portela em 2013.

A Portela sempre foi PSD.

Moscavide sempre foi um reduto do partido socialista e um local onde as grandes famílias socialistas habitam; e até ser conhecido o resultado das votações ninguém acreditava que um militante PSD conseguisse vencer nesta freguesia, fruto de uma união que contrariou as vontades de ambas as localidades.

A obra realizada nestes quatro anos está à vista.

Em Portugal o PPD/PSD constituiu para mim um referencial ideológico, desde a sua criação.

Decidi filiar-me no PSD em 2006 por estar absolutamente convicta de que se tratava de um partido para o qual a palavra "democracia" era mais que uma palavra vã com que se enganam os tolos, era sim um princípio estruturante.



Pelos vistos enganei-me redondamente.

Pelo menos no que diz respeito à concelhia de Loures.

Assisti aqui a coisas tão inacreditáveis que nunca me passaria pela cabeça que tais fossem possíveis de acontecer num partido fascista ou comunista, quanto mais num partido que se afirma de democrático.

Como pode o PSD aplaudir o presidente do partido, o presidente da República e tantos outros com responsabilidades no partido, quando estes afirmam que se deve dar preferência ao mérito, quando dentro do próprio partido não se segue esse critério, favorecendo-se todo o tipo de truques baratos?

Que partido/concelhia é este que divulga o menos possível a realização de eleições para a comissão política e as assembleias de militantes?

Que partido/concelhia é este que tem uma única Junta de freguesia no concelho de Loures e que desde 2013 não apoia minimamente?

Mas apoia uma junta de freguesia no concelho ganha por um independente.

Que partido/concelhia é este em que dois membros da bancada do PSD na Assembleia de Freguesia votam em 2016 e 2017 contra os respectivos orçamentos, sem fundamento para além de fazerem guerra ao executivo também PSD, sem que nunca tenha havido um processo disciplinar contra estes membros? E sendo um deles o presidente da concelhia PSD Loures....

Que partido/concelhia é este em que nas assembleias de freguesia dois elementos do PSD fazem mais oposição política do que o partido socialista, que é a principal força política de oposição nesta freguesia e neste concelho?

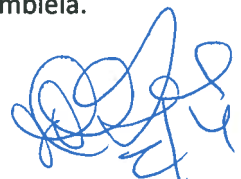
Que partido/concelhia é este em que o presidente da concelhia, Ricardo Andrade, e simultaneamente líder da Bancada na Assembleia de Freguesia de Moscavide e Portela, vota sozinho contra o orçamento de 2016, não apoiando um executivo totalmente PSD e juntando-se ao Partido Socialista principal adversário político na freguesia? Sendo que o mesmo só foi aprovado à terceira vez e com os votos favoráveis da bancada CDU.

Além disso não estamos a falar de comportamentos anti-democráticos de militantes individuais, o que já seria grave num partido que professa os valores das democracias ocidentais.

Estamos a falar de comportamentos assumidos e desenvolvidos pelos presidentes das próprias estruturas locais do partido /membros de órgãos concelhios e distritais, com a conivência dos órgãos sociais que deveriam ser o garante dos valores que professa o partido.

E segundo muitos têm conhecimento já ninguém estranha este tipo de comportamentos, uma vez que são absolutamente normais (?!...).

Fui agredida verbalmente, como nunca se assistiu, em várias assembleias de militantes, pelo senhor presidente da comissão política e pelo senhor presidente da mesa da assembleia.



No plenário de militantes, realizado em 14 de Novembro de 2016 ultrapassou-se o limite do inimaginável.

Os “donos do partido” em Loures, (presidente da concelhia, Ricardo Andrade e presidente da mesa da assembleia, José Manuela da Veiga Testos) de que a comissão política parece ter aceitado ser o simples porta-voz, para além de monopolizarem e controlarem o plenário, ofenderam sistematicamente e completamente a despropósito uma militante e presidente de junta de freguesia, a minha pessoa.

Só faltou mesmo ser agredida fisicamente, pois verbalmente nunca se tinha assistido a tanta humilhação.....

De imediato solicitei a acta da reunião mas até hoje esta acta não foi colocada em assembleia para aprovação. Pese embora outras assembleias de militantes tenham sido realizadas posteriormente.

Tenho 65 anos e já participei em muitos colóquios, plenários e assembleias, inclusive promovidas por partidos políticos e, apesar de saber, por outras histórias, que os “donos” do PSD Loures têm uma forma muito pouco educada de mostrar a sua militância, nunca pensei que isto a que assisti fosse possível de acontecer num partido anti-democrático, quanto mais num partido que todos os dias acusa outros de outros partidos de criar um clima de claustrofobia democrática.

Desde Abril de 2015 tenho sido humilhada como nunca o tinha sido na minha vida.

Os factos são do conhecimento da distrital de Lisboa do PSD e do Sr.Eng. Miguel Pinto Luz, com quem reuni pessoalmente e a quem entreguei documentos comprovativos dos factos que relatei.

Fiquei pelo menos a perceber por que razão um grupo tão reduzido de pessoas com quem ninguém simpatiza consegue mandar na concelhia de Loures, quando lhes cheira a poder.

O método usado é o mesmo que foi utilizado por alguns partidos de esquerda nos períodos revolucionários: geram um clima de afrontamento, intimidação e ofensas verbais que levam os seus opositores a afastarem-se, ficando eles em “maioria” e com o palco só para si.

Ora, um partido que se conforma e aceita que os seus dirigentes concelhios (quer os que dão a cara, quer os que controlam na sombra) se comportem de uma maneira vergonhosa, à luz dos mais elementares e estruturantes valores de um partido democrático, só pode significar que o PSD está profundamente doente, tendo-se deixado contaminar pelo mal socialista que tomou conta deste país.

Consequentemente, tendo constatado, por experiência própria, que ao contrário do que julgava, o PSD não pratica os mais elementares princípios democráticos de que se arroga nos seus estatutos e no seu programa, não posso, em nome das minhas convicções e valores, continuar a ser militante deste partido.

E se é com estas pessoas que o PSD quer regenerar o país, então ainda vamos ter saudades de José Sócrates.



Pelo exposto, venho solicitar a minha desfiliação do PSD porque não me reconheço num partido que pactua com este tipo de comportamentos e, sobretudo, em que são os seus próprios dirigentes, a quem cabia o especial dever de defender, respeitar e fazer cumprir os princípios democráticos de que se arroga nos estatutos, a violá-los de forma grosseira, descarada e vergonhosa.

Portela, 28 de Abril de 2017

